

Veja aqui a faixa etária dos senadores da República e quais as suas origens políticas. A última eleição, em 1974, trouxe grande afluência de gente nova, que reduziu muito a média de idade da Casa

A Política

especial para o Jornal de Brasília

Tradicionalmente, o Senado Federal sempre foi uma Casa onde pontificava a experiência de antigos presidentes da República, ministros e governadores. Como não era costume que um jovem ainda não amadurecido nos embates da vida política e administrativa ocupasse tais postos, isso significava que o Senado se compunha de gente cuja idade rondava a faixa dos 60 anos. Mesmo os que se elegiam diretamente para a chamada Câmara Alta, sem passar pela experiência executiva, situavam-se nessa mesma média etária. A partir da década dos anos sessenta governadores, ministros e até mesmo presidentes eram jovens, talvez sem a necessária vivência que só os anos trazem, mas evidentemente preparados para resistirem ao tremendo desgaste físico de suas atividades. Isso teve um efeito no Senado que passou a receber esse sangue novo. A mudança da capital para Brasília também contribuiu para que os mais velhos deixassem a luta para os mais jovens. Mas foi na última eleição legislativa que o avanço desses jovens se fez sentir de forma mais intensa. E o resultado é que o Senado já não é mais o que costumava ser, embora ali ainda tenham assento grandes nomes e figuras do passado.



Lázaro Barbosa, 39



Orestes Quêrcia, 39



João Renato Franco, 82



José Sarney, 47



Gustavo Capanema, 77, e Daniel Krieger, 68

O Senado não é mais o mesmo. Agora está muito mais jovem

O Senado Federal não é mais aquela Casa legislativa onde imperavam os sexagenários e septuagenários vindos de longas experiências nos governos estaduais, nos ministérios, ou mesmo na Presidência da República.

Ele tem, hoje, uma idade média em torno dos 57 anos e 8 meses, e a maioria dos seus integrantes está situada na faixa entre os 51 e 60 anos, tendo dois senadores que, no passado, tradicionalista, mal teriam condições de chegar à Câmara dos Deputados.

São eles os senadores Orestes Quêrcia, com 39 anos completos a 18-08-77 e Lázaro Barbosa, que tem igualmente 39 anos, feitos oito dias antes. Juntos eles têm um ano a menos que o senador Gustavo Capanema, que aniversaria no mesmo dia que o senador Lázaro Barbosa (10-08-1900, com 77 anos completos, portanto). E as duas idades somadas dão um total inferior à idade do senador João Renato Franco (82 anos). Nasceu a 22-06-1895. É o único parlamentar brasileiro nascido no século passado).

Essa renovação que se nota no Senado tem sido proporcionada por um grande descompasso na atividade política do país no que se poderia chamar a manutenção dos velhos hábitos mantidos até à transferência do Distrito Federal, do Rio de Janeiro para Brasília: a partir daí surgiu, realmente, uma onda de renovações que permitiu a Lázaro Barbosa e Orestes Quêrcia serem eleitos mal ultrapassada a idade-limite para concorrerem à Casa: 35 anos.

No Senado ainda existem ex-governadores estaduais não mais com a assiduidade do passado. Adalberto Senna (Acre), Jarbas Passarinho e Cattete Pinheiro (ambos interinos). O último para aguardar o resultado de uma eleição suplementar que elegeria o senador Magalhães Barata para o Governo do Pará. E Passarinho eleito pelo voto indireto para completar o mandato do sr. Aurélio do Carmo, (cassado pela Revolução em abril de 1964), José Sarney (Maranhão), Petrônio Portella e Helvídio Nunes (Piauí), Virgílio Távora (Rio Grande do Norte), Luiz Cavalcanti (Alagoas), Lourival Batista (Sergipe), Luiz Vianna Filho (Bahia) e, finalmente,

Magalhães Pinto (Minas Gerais).

Exceto o sr. Jarbas Passarinho, todos os demais já eram políticos de larga tarimba em 1960, quando o Distrito Federal veio para o Planalto Central.

O senador com mais tempo na Casa é Daniel Krieger, eleito em 1954, juntamente com o professor Armando Câmara. Eles derrotaram, naquele ano, ao ex-ministro de Vargas, (Trabalho) João Belchior Marques Goulart. Um ano depois, com Juscelino Kubitschek de Oliveira, Jango vingaria a derrota: foi eleito vice-presidente da República na chapa encabeçada por JK. Armando Câmara, que era o Partido Libertador (Krieger era da UDN) renunciou ao mandato alegando não admitir ser presidido por alguém que ele derrotara um ano antes. E que nesse tempo a Constituição estabelecia que o Senado era presidido pelo vice-Presidente da República.

Assumiu o mandato o suplente Mem de Sá, que com Krieger a seu lado venceria as eleições de 1962. Em 1970 Krieger teve novo companheiro, por força das injunções políticas, e ganhou o terceiro mandato com o senador Tarso Dutra, que foi ministro da Educação do presidente Costa e Silva.

OS MAIS NOVOS

Apostados os senadores com menos de 40 anos (Orestes Quêrcia e Lázaro Barbosa), indica-se agora os que estão entre 40 e 50 anos, estes com a indicação do ano em que foram eleitos: Agenor Maria (28-09-27, 49 anos), eleito em 1974; Altevair Leal (era suplente do atual governador do Acre, Geraldo Mesquita. Nasceu a 24-07-28, 49 anos), eleito suplente em 1970; Benedito Ferreira (foi um dos mais novos políticos a chegar ao Senado. Na época da sua eleição, em 1970, ele tinha 38 anos. Nasceu a 12-07-32 e tem 45 anos) eleito em 1970; Evandro Carneiro (24-08-27). A sua idade real, porém, é um ano a menos: 48 anos. Seu registro de nascimento foi aumentado para que ele pudesse frequentar o Ginásio, em Manaus, (aos 10 anos de idade) eleito em 1974; Gilvan Rocha (28-08-32. Tem 44 anos) eleito em 1974; Itamar Franco (28-07-31. Tem 46 anos) eleito em 1974; José Sarney (24-

04-30) eleito em 1970; Leite Chaves (07-05-29. Tem 48 anos) eleito em 1974; Marcos Freire (05-09-31) eleito em 1974; Matos Leão (nasceu a 13-05-31. Tem 46 anos e chegou ao Senado com 39 anos de idade) eleito em 1970; Mauro Benevides (21-03-30. Está com 47 anos) eleito em 1974; Osires Teixeira (26-01-31. Tem 46 anos) eleito em 1970; Otair Becker (30-11-34. Tem 42 anos. Mas quando foi eleito suplente em 1970 tinha 35 anos, completaria 36, quinze dias depois das eleições. Concorreu com o atual governador de Santa Catarina, Konder Reis; Roberto Saturnino (13-09-31. Tem 45 anos).

Entre 51 e 60 anos de idade são os seguintes senadores: Accioly Filho (05-03-20. Com 57 anos); Alexandre Costa (13-10-21. Com 55 anos); Domicio Gondim (12-07-22. Com 55 anos); Eurico Rezende (22-08-18. Tem 59 anos); Evelásio Vieira (27-11-25. Tem 51 anos); Fausto Castello Branco (05-03-25. Tem 52 anos); Helvídio Nunes (Tem 51 anos. Nasceu a 28-09-25); Itálio Coelho (12-03-18. Tem 59 anos); Jarbas Passarinho (11-01-20. Tem 57 anos); Jessé Freire (19-11-18. Tem 59 anos); José Lindoso (21-08-20. Está com 56 anos); Lenoir Vargas (13-05-19. Está com 58 anos); Mendes Canale (14-10-23. Está com 53 anos); Paulo Brossard (23-10-24. Tem 53 anos); Petrônio Portella (12-09-25. Tem 51 anos); Saldanha Derzi (21-10-17. Está com 59 anos); Virgílio Távora (21-11-19. Tem 57 anos); Braga Júnior (13-04-26. Está com 51 anos); Murilo Paraiso (28-04-24. Tem 53 anos); Vasconcellos Torres (02-04-20. Tem 57 anos) e Teotônio Vilela (28-05-17. Tem 60 anos).

Entre 61 e 70 anos: Arnor de Mello (19-09-11. Tem 65 anos); Augusto Franco (04-12-12. Tem 64 anos); Franco Montoro (14-07-16. Tem 61 anos); Benjamin Farah (31-03-11. Tem 66 anos); Cattete Pinheiro (27-02-12. Tem 65 anos); Daniel Krieger (nasceu a 10-04-09. Tem 68 anos); Dirceu Cardoso (04-01-13. Tem 64 anos); Heitor Dias (28-05-12. Tem 65 anos); Henrique de La Rocque (08-08-12. Tem 65 anos); João Calmon (07-07-16. Tem 61 anos); Lourival Batista (03-10-15. Tem 61 anos); Luiz Cavalcanti (18-06-13. Tem 64 anos); Luiz Viana (28-03-08. Tem 69 anos);

Magalhães Pinto (28-06-09. Tem 68 anos); Nelson Carneiro (08-04-10. Tem 67 anos); Tarso Dutra (15-05-14. Tem 63 anos); Wilson Gonçalves (16-10-14. Tem 62 anos); Otto Lehmann (06-12-14. Tem 62 anos) e José Guimard (23-03-07. Tem 70 anos completos).

Mais de 71 anos: Adalberto Senna (03-09-01. Tem 75 anos); Amaral Peixoto (14-07-05. Tem 72 anos); Danton Jobim (completou 71 anos, a 08-03-06); Dinarte Mariz (23-08-03. Tem 74 anos); Gustavo Capanema (10-08-90. Tem 77 anos) e Ruy Santos (15-02-06).

O senador Renato Franco caminha para os 83 anos de idade. Nasceu a 22-06-895. Tem, portanto, 82 anos.

RENOVAÇÃO

Em 1974 deu-se o maior índice de renovação no Senado. Estado por Estado foi esta a renovação: no Amazonas, o MDB ganhou do sr. Flávio de Brito. Aliás, Brito não disputava a reeleição. Ele era suplente do senador Alvaro Maia, que morreu. Pela primeira vez tentou vencer um pleito na política e foi amplamente derrotado; seus correligionários debitam a vitória de Carneiro muito mais à inexperiência de Flávio Brito que a outro qualquer fator; no Maranhão o MDB não teve candidato e a Arena, venceu com Henrique de La Rocque; no Ceará a vitória de Mauro Benevides foi creditada à debilidade do candidato da Arena, Edilson Távora, aliada às dissensões no quadro partidário: de um lado a corrente de Virgílio Távora; do outro a do então governador Cezar Cals; no Rio Grande do Norte a Arena dava como favas contadas a vitória do seu candidato Djalma Maranhão. Mas ele foi para a campanha e com seus correligionários disputou um pleito com ironias de toda ordem ao adversário, Agenor Maria, que soube tirar proveito da situação e venceu; Pernambuco: lá a Arena foi com um candidato de idade proveta, João Cleofas, que tentava a reeleição. Perdeu para o jovem Marcos Freire; Sergipe: outro septuagenário de longa tradição e respeito no seu Estado derrotado pelo fenômeno que ajudou ao MDB: Leandro Maciel perdeu para o jovem Gilvan Rocha; na Bahia o ex-governador Luiz Viana derrotou o candidato do MDB, Clemens Sampaio. Os que

conhecem ambos dizem que a Bahia ganhou grandemente com a opção; Espírito Santo: a Arena tinha um excelente candidato, o deputado José Carlos Fonseca, que perdeu para o seu colega de Câmara Dirceu Cardoso, que na qualidade de homem do MDB cumpre um mandato com aproveitamento para as suas hostes; Rio de Janeiro: a Arena estava com o senador Paulo Torres, que tentava a reeleição. Foi eleito em 1966, depois de haver cumprido o que seus amigos chamam de um esplêndido desempenho como governador e como político. Mas a avalanche de votos para o MDB, que havia soterrado outros bons nomes da Arena, levou também o velho marechal, hoje assediado por seu partido para concorrer à Câmara dos Deputados; São Paulo: o MDB, com o jovem ex-prefeito de Campinas, Orestes Quêrcia, derrotou o candidato da Arena, Carvalho Pinto, ex-governador do Estado, que tentava a reeleição; Paraná: as constantes dissensões criadas pelo grupo Ney Braga culminou com a imposição do nome do sr. João Mansur para concorrer ao Senado. Antes, Ney havia também imposto o nome do sr. Jaime Canet Júnior para o Governo. Na hora do voto refletiu-se a crise com a vitória do MDB, que elegeu Leite Chaves; Santa Catarina: também por força das disputas internas na Arena, Ivo Silveira não teve a menor chance para vencer o candidato do MDB, Evelásio Vieira; Rio Grande do Sul: o senador Paulo Brossard (MDB) voltou a disputar uma cadeira no Senado em 1974. Dessa vez com êxito, diante do nome apontado pela Arena, Nestor Jost. Minas Gerais: estava no Senado o suplente do sr. Milton Campos, que falecera. E o senador José Augusto não conseguiu derrotar o candidato do MDB, Itamar Franco.

Em Goiás, Lázaro Barbosa (MDB) derrotou o ex-prefeito de Goiânia, Manoel dos Reis, cuja candidatura surgiu no bojo de uma crise que até hoje envolve o Estado: o então senador Emival Caiado renunciou ao posto quando soube que a sua reeleição estava sendo negociada pelo próprio primo, o governador Leonino Caiado, que fizera seu sucessor o prefeito de Anápolis, Irapuan Costa Junior.